

## ESPIRITUALIDADE: UMA ESTRATÉGIA PALIATIVA PARA AMENIZAR SOFRIMENTOS

Juliana Silva Neiva<sup>1</sup>; Gabriela Troncoso<sup>1</sup>; Gabrielle Nunes Coelho<sup>1</sup>; Natália de Fátima Gonçalves Amâncio<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Acadêmicas do Curso de Medicina do Centro Universitário de Patos de Minas-UNIPAM, MG-BR.

<sup>2</sup>Doutora em Promoção da Saúde. Docente no Curso de Medicina do Centro Universitário de Patos de Minas,-UNIPAM, MG-BR.

E-mail para contato: juju\_s\_n@hotmail.com

### RESUMO

**Introdução.** Nas últimas décadas, o processo saúde-doença foi reavaliado e mudanças ocorreram: o indivíduo passou a ser contemplado na sua totalidade, incluindo a sua espiritualidade. Diante disso, apesar das dificuldades, é importante que os profissionais da saúde aperfeiçoem seus conhecimentos sobre lidar com a espiritualidade do paciente, pois é uma das categorias dos cuidados paliativos para o tratamento de enfermos em fase terminal e para a aceitação da condição em que estão, destes e de seus familiares, ajudando-os a aliviar a dor diante de tal condição. **Objetivo.** Realizar uma revisão de literatura sobre a importância da espiritualidade na medicina e na saúde. **Metodologia de Busca.** Foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados Scielo e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) entre os períodos de 2007 a 2018, utilizando como descritores “cuidados paliativos” e “espiritualidade”. Além disso, foram direcionadas buscas sobre o conteúdo no site da Organização Mundial da Saúde (OMS). Foram selecionados oito artigos que abordam o tema proposto para este estudo. **Discussão.** A espiritualidade é o caminho para que o paciente encontre significados do que vivencia, reconheça as suas potencialidades, confie em si mesmo e recarregue suas esperanças de maneira a enfrentar as dificuldades com mais perseverança, pois estimula o bem estar biopsicossocial de cada indivíduo. **Considerações finais.** Assim, a espiritualidade é uma ferramenta que tem enorme contribuição no atendimento a indivíduos que se encontram sem a possibilidade de um tratamento que modifique, para melhor, a sua condição clínica e que necessitam de cuidados paliativos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cuidados Paliativos. Dor. Espiritualidade.

### INTRODUÇÃO

O processo saúde-doença foi reavaliado, nas últimas décadas, e o conceito de saúde, que antes visava somente à cura de patologias, tornou-se mais amplo: o indivíduo passou a ser observado em sua totalidade. Diante disso, além do biológico, colocou-se em prática a ideia do humano como um ser biopsicossocial, no qual dimensões psicológicas e espirituais passaram a ser consideradas (EVANGELISTA et al., 2016). Essas concepções foram enquadradas nos denominados cuidados paliativos, definidos pela Organização Mundial da Saúde (2018), como “uma abordagem que melhora a qualidade de vida dos pacientes e de suas famílias que enfrentam o problema associado com doenças potencialmente fatais, utilizando-se da prevenção e do alívio do sofrimento por meio da identificação precoce e avaliação impecável e tratamento da dor e de outros problemas, físicos, psicossociais e espirituais”. A partir de então, a espiritualidade transformou-se em uma ferramenta

alternativa e fundamental para auxiliar no tratamento, principalmente, de enfermos em estado terminal. Nesse contexto, vale ressaltar, de imediato, que a espiritualidade é diferente da religiosidade. Esta é entendida como prática institucionalizada de um sistema de crenças, rituais e símbolos, compartilhados por uma comunidade (DAL-FARRA et al., 2010). Já aquela, manifesta-se a partir do interior do indivíduo, não segue regras e não se submete a rituais específicos; é subjetiva (GUIMARÃES et al., 2007).

Diante disso, a espiritualidade é um auxílio para os profissionais da saúde no cuidar dos pacientes, os quais se encontram sem alternativas de tratamentos que melhorem as suas condições clínicas, pois ao considerar os aspectos da individualidade de cada um cria-se uma relação médico-paciente cada vez mais sólida e ampla, proporcionando bem estar aqueles que necessitam de cuidados paliativos. Entretanto, ainda há muitas dificuldades para trabalhar a espiritualidade, devido à falta de habilidade para reconhecer as exigências espirituais de cada indivíduo (EVANGELISTA et al., 2016). Assim, ressalta-se a importância dos profissionais da área da saúde aperfeiçoar os conhecimentos sobre esse novo instrumento da terapêutica.

## **OBJETIVOS**

O principal objetivo desta revisão de literatura é analisar ideias de outros estudiosos e, a partir destas, pontuar a importância da espiritualidade na prática médica para o tratamento de enfermos em fase terminal e para a aceitação, da condição médica, destes e de seus familiares, ajudando-os a aliviar a dor. Além disso, ressalta-se como finalidade secundária despertar interesse dos profissionais da saúde que acreditam nessa terapêutica, a fim de discutirem, aprimorá-la e pô-la em prática.

## **METODOLOGIA DE BUSCA**

Para realizar essa revisão de literatura, inicialmente foi escolhido um tema atual e que desperta interesse para novas pesquisas e aprimoramentos. A partir de então, foram trilhadas buscas e estratégias de raciocínio que envolvessem todo um contexto cronológico desde o período que o foco era apenas a doença até o atual em que o indivíduo é considerado em sua totalidade. Para isso, foram utilizadas as bases de dados Scielo e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Utilizando os descritores “cuidados paliativos” e “espiritualidade”, foram selecionados oito artigos publicados entre os períodos de 2007 a 2018, que abordam o tema proposto neste estudo. Além disso, foram direcionadas buscas sobre o conteúdo no site da Organização Mundial da Saúde (OMS).

## **DISCUSSÃO**

Ao considerar o indivíduo em sua totalidade, as dimensões psicológicas e espirituais, além da física, da social e da biológica, passaram a compor os cuidados paliativos. Estes caracterizam o tratamento mais ativo e completo, direcionado aos pacientes diagnosticados com doenças sem perspectivas de melhoras clínicas, cuja finalidade é proporcionar a eles e a seus familiares alívio diante dos problemas, prevenção do que

poderá vir a acontecer, promoção do crescimento pessoal e espiritual e reconhecimento desi mesmo como um ser fundamental (EVANGELISTA et al., 2016).

Nesta perspectiva, a espiritualidade como parte desses cuidados paliativos tornou-se instrumento relevante para as práticas médicas. É subjetiva e é vista como uma relação entre forças superiores e às capacidades humanas, para além das religiões e de seus específicos credos (SÁ, 2017). Diante de um enfermo, o qual se encontra em estágio avançado de determinada patologia, constata-se, então, que o espiritual é o caminho para que o paciente encontre significados para tal condição, reconheça suas potencialidades, confie em si mesmo e recarregue suas esperanças de maneira a enfrentar as dificuldades com mais perseverança (FERREIRA et al., 2015).

Para Peres et al., (2007), a atenção à espiritualidade no manejo de doenças sem perspectivas de cura é cada vez mais importante. Ele afirma que o ser humano busca significado em tudo o que o que cerca, pois sempre quer encontrar formas de se completar. Diante disso, a transcendência da existência torna-se a essência da vida à medida que esta se aproximado seu fim. Assim, “transcender é buscar significado, a espiritualidade é o caminho” (PERES et al., 2007, p. 2).

Por outro lado, para Oliveira (2017), a cura e a prevenção de doenças sempre estiveram ligadas às práticas religiosas e somente com o surgimento da medicina científica foram desvinculadas. Dessa forma, os profissionais médicos foram submetidos a uma formação técnica em que corpo e mente não se associavam. Entretanto, mesmo no século XXI, a religião não desapareceu e, hoje, a espiritualidade, uma dimensão além da religiosa, é significativa para a qualidade de vida dos pacientes que se encontram com a saúde comprometida. Ou seja, a formação dos médicos, assim como a dos enfermeiros, tornou-se centrada e cada vez mais importante nesse aspecto.

Além disso, a espiritualidade é um artifício que ao ser reconhecido como instrumento de enfrentamento das dificuldades estreita a relação médico-paciente, pois o médico ao tratar da individualidade de cada paciente consegue planejar e atingir as necessidades de cada um, fazendo com que haja a minimização do sofrimento e, assim, melhores expectativas (EVANGELISTA et al., 2016). Entretanto, muitos desses profissionais não a colocam em prática devido à falta de preparação e de habilidade, sendo o medo de impor a crença pessoal o maior receio, o que, por sua vez, demonstra a necessidade de mais pesquisas na área, a fim de favorecer o cuidado integral dos indivíduos (OLIVEIRA, 2017).

Nessa perspectiva, mesmo diante das dificuldades, os aspectos espirituais de cada paciente devem ser incentivados cada vez mais nos diferentes níveis de atenção à saúde como mais um recurso de efeito terapêutico. Assim, é interessante que os profissionais da saúde estimulem o bem estar biopsicossocial espiritual de cada paciente por meio de estratégias condizentes com a realidade e com a vontade deste e de seus familiares (SÁ, 2017).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A espiritualidade é, sem dúvidas, uma forma de cuidados paliativos extremamente benéfica para os pacientes, em especial aqueles que se encontram sem a possibilidade de um tratamento que modifique, para melhor, a sua condição clínica. Para tanto, é importante o

aprimoramento na área, visto que muitos profissionais médicos se sentem inseguros para colocá-la em prática.

## REFERÊNCIAS

DAL-FARRA, R.A.; GEREMIA, C. Educação em Saúde e Espiritualidade: Proposições Metodológicas. **Revista Brasileira de Educação Médica**. V.34, n. 4, p.587-597, 2010.

EVANGELISTA, C.B et al. Cuidados paliativos e espiritualidade: revisão integrativa da literatura. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Brasília, v.69, n.3, p.554-563, mai./jun, 2016.

FERREIRA, A.G.C et al. Concepções de Espiritualidade e Religiosidade e a Prática Multiprofissional em Cuidados Paliativos. **Revista Kairós Gerontologia**. São Paulo, v.18, n.3, p.227-244, jul./set, 2015.

GUIMARÃES, H.P.; AVEZUM, A. O impacto da espiritualidade na saúde física. **Rev. Psiq. Clín.** **34**, São Paulo, supl 1; 88-94, 2007.

OLIVEIRA, R.A. Saúde e espiritualidade na formação profissional em saúde, um diálogo necessário. **Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba**. 2017;19(2):54-5.

OMS. **Cuidado paliativo**. Disponível em: <<http://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/palliative-care>>. Acesso em: 21 set. 2018.

PERES, M.F.P.; ARANTES, A.C.L.Q.; LESSA, P.S.; et al. A importância da integração da espiritualidade e da religiosidade no manejo da dor e dos cuidados paliativos. **Rev. Psiq. Clín.** **34**, São Paulo, supl 1; 82-87, 2007.

SÁ, K.N. Espiritualidade e dor. **Rev Dor. São Paulo**, 2017 abr-jun;18(2):95-6